

Trânsito confuso em Cobilândia

Motoristas se queixam da sinalização das vias e da falta de semáforos em cruzamentos, que provocam acidentes

Atravessar uma rua de Cobilândia, em Vila Velha, encontrar um endereço ou fazer um cruzamento são tarefas difíceis para os moradores do bairro. A falta de sinalização horizontal e vertical das vias, aliada à inexistência de placas de identificação das ruas, vem contribuindo para tumultuar o trânsito da região.

Um dos pontos mais críticos é o cruzamento entre as ruas Japeri e Otávio Gorim, avenida João Francisco Gonçalves e Sétima Avenida. Não há placas, sinalização horizontal ou semáforos para orientar as conversões dos veículos e a travessia de pedestres.

Os moradores contam que muitos acidentes, inclusive atropelamentos, ocorrem no entroncamento das vias, que já recebeu da população o nome de Praça Deus Pai. A construção da praça é uma reivindicação dos moradores e já está em estudo pela Prefeitura de Vila Velha.

“O projeto prevê a transformação da área em uma praça arborizada e a ordenação do trânsito”, informou o presidente do Movimento Comunitário, Marcondes Xisto.

Segundo ele, em um levantamento realizado pela entidade foi registrado um fluxo de apro-



ximadamente três mil veículos nos horários de pico, no início da manhã e no fim da tarde.

A falta de sinalização também dificulta a travessia de pedestres em uma das áreas mais importantes do bairro: o entorno da praça Sebastião Cibien, conhecida como Pracinha de Cobilândia.

A iluminação pública também é alvo de críticas dos moradores. De acordo com eles, a rede não é suficiente para iluminar as vias. Além disso, eles reclamam da falta de transporte coletivo no bairro.

“Não temos uma linha para Cobilândia. Quando os ônibus passam por aqui, estão sempre lotados”, disse o comerciante Célio José Coimbra Vaz.

Outras reivindicações dos moradores são a pavimentação de ruas, como a Primeira Avenida, e a melhoria na rede de esgoto do bairro, que não é mais suficiente para atender a demanda de moradores.

A Prefeitura de Vila Velha informou que as obras reivindicadas não foram realizadas porque ainda não foram incluídas no orçamento popular. Nas reuniões do orçamento, a população levanta as necessidades de cada bairro e eleger suas prioridades.

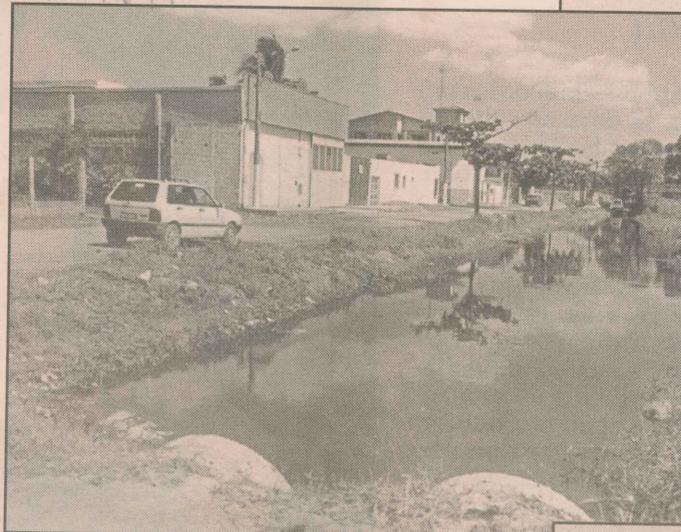
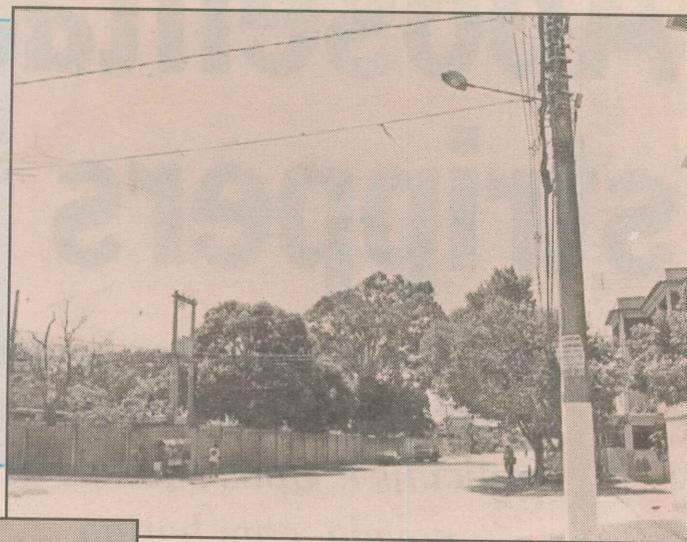
Ainda de acordo com a prefeitura, em Cobilândia, as demandas estabelecidas pelos moradores no orçamento até agora foram atendidas.

PROBLEMAS

ILUMINAÇÃO - Os moradores de Cobilândia reclamam que todo o bairro conta com iluminação pública deficiente. Segundo o presidente do Movimento Comunitário, Marcondes Xisto, a rede é de 1977.

Como muitas ruas são largas e as lâmpadas fracas, as vias acabam ficando escuras. Uma das avenidas mais problemáticas é a Humberto Alencar Castelo Branco, que liga as praças de Cobilândia e Jardim Marilândia.

Resposta: A Prefeitura de Vila Velha informou que tem realizado, em parceria com a Escelsa, um levantamento de toda a iluminação do município para verificar as necessidades de melhoria. A intenção é substituir luminárias de mercúrio por luminárias com vapor de sódio, que possibilitam maior iluminação com menos consumo de energia.



PAVIMENTAÇÃO - A pavimentação da Primeira Avenida é uma principais reivindicações dos moradores. A via, que não tem calçamento, fica ao lado de um valão.

“Tive que suspender o muro da minha residência e subir o piso 35 centímetros para evitar alagamentos”, contou o morador Antenor Avelino.

A obra de pavimentação da avenida foi definida como prioritária na administração anterior, mas não chegou a ser realizada.

Resposta: A Prefeitura de Vila Velha informou que as obras não foram realizadas porque não estão incluídas no orçamento popular. Os moradores poderão fazer a reivindicação nas assembleias do orçamento popular 2004/2005.

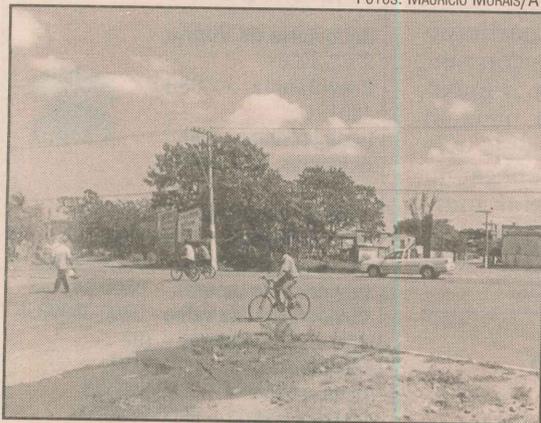
REDE DE ESGOTO - A rua Japeri, em Cobilândia, é um exemplo da deficiência na rede de esgoto do bairro, de acordo com os moradores. A via é o principal acesso a cinco escolas da região, inclusive o Sesi, e fica alagada em dias de chuva.

“A população do bairro vem crescendo, mas a rede de esgoto não é suficiente”, disse o presidente do Movimento Comunitário, Marcondes Xisto.

Resposta: A obra também não faz parte do orçamento popular. Para que seja executada, precisa ser apresentada em assembleias do bairro. Segundo a Prefeitura de Vila Velha, obras previstas no orçamento, como a construção da praça Sebastião Cibien, a drenagem e a pavimentação das ruas Deolândia e Ângelo Dalvi, foram realizadas.



FOTOS: MAURICIO MORAIS/AT



Cruzamento que não possui sinalização